



Livro digital

Teorias, planejamento e práticas de projetos curriculares pedagógicos

Rouseane da Silva Paula Queiroz

Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos

PROEJA
Pós-Graduação *Lato Sensu*
em Educação a Distância

Teorias, planejamento e práticas de projetos curriculares pedagógicos

Rouseane da Silva Paula Queiroz

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Educação
Abraham Weintraub

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Ariosto Antunes Culau



Reitor
Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Márcio Adriano de Azevedo
Coordenadora da Editora IFRN
Kadydja Karla Nascimento Chagas

Editora IFRN | Conselho Editorial

Albino Oliveira Nunes	Jussara Benvindo Neri
Ana Paula Borba Costa	Kadydja Karla Nascimento Chagas
Anderson Luiz Pinheiro de Oliveira	Lenina Lopes Soares Silva
Anísia Karla de Lima Galvão	Luciana Maria Araújo Rabelo
Carla Katarina de Monteiro Marques	Maria da Conceição de Almeida
Cláudia Battestin	Márcio Adriano de Azevedo
Emiliana Souza Soares Fernandes	Nadir Arruda Skeete
Fabírcia Abrantes Figueredo da Rocha	Paulo de Macedo Caldas Neto
Francinaide de Lima Silva Nascimento	Ramon Evangelista dos Anjos Paiva
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	Regia Lúcia Lopes
Genoveva Vargas Solar	Rejane Bezerra Barros
Jose Geraldo Bezerra Galvão Junior	Rodrigo Luiz Silva Pessoa
José Augusto Pacheco	Silvia Regina Pereira de Mendonca
José Everaldo Pereira	Wyllys Abel Farkatt Tabosa
Jozilene de Souza	

Equipe | Material Didático Projeto PROEJA

Coordenador Otávio Augusto de Araújo Tavares	Revisão Linguística João Batista de Morais Neto Marília Gonçalves Borges Silveira Valeska Limeira Azevedo Gomes
Projeto Gráfico Ivana Lima	Revisão ABNT Carlos Moisés de Oliveira Sandra Nery da Silva Bigois
Design Gráfico Andrei Gurgel Carol Costa Eriwelton Paz Felipe Câmara Mariana Brito	Revisão Técnico-Científica Ivoneide Bezerra de A. S. Marques Jose Mateus do Nascimento
Design Instrucional Ivana Lima	

Q3t

Queiroz, Rouseane da S. Paula.
Teorias, planejamento e práticas de projetos curriculares pedagógicos (livro eletrônico) /
Rouseane da S. Paula Queiroz. – Natal : IFRN, 2020.
13.500 Kb ; PDF. il. color.

ISBN: 978-65-995411-2-4 (recurso eletrônico)

Inclui referências

Material didático da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e
Gestão da Educação Profissional Integrada à EJA.

1. Organização curricular. 2. Práticas pedagógicas. 3. Educação a distância.
4. Educação de jovens e adultos (EJA). 5. Educação profissional e tecnológica.
I. Título.

CDU 37.014.5

Catálogo na Publicação elaborada pela Bibliotecária Sandra Nery da Silva Bigois CRB15: 439
Biblioteca Sebastião Názaro do Nascimento (BSNN) – Campus Zona Leste / IFRN.



Contato
Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol.
CEP: 59015-300, Natal-RN.
Fone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br

Prefixo editorial: 94137
Linha Editorial: Ciências Humanas
Disponível para download em:
<http://memoria.ifrn.edu.br>

Sumário

Apresentação	7
Palavra da professora-autora	11
Ementa da disciplina	13
Introdução	14
Objetivos	15
Itinerário formativo	16
Currículo sintético da professora-autora	17

UNIDADE I

Planejamento e organização do trabalho pedagógico

Conteúdo e seus desdobramentos	21
Eis o currículo!	22
Currículo	23
Atividade 1	27
Organização curricular e trabalho pedagógico	28
Síntese da unidade	32
Leituras complementares	33

UNIDADE II

Tipos de planejamentos, planos e projetos

Tipos de planejamento	38
Concepções e princípios da organização curricular	42
O que são as práticas assertivas no planejamento?	44
Atividade reflexiva	47
Síntese da unidade	48
Leituras complementares	49

UNIDADE III

As práticas pedagógicas com organização curricular no campo da EP Integrada à EJA

O Currículo Integrado e o trabalho como princípio educativo	54
A integração da EJA à Educação Profissional	59
Os projetos e a organização curricular	61
Avaliação de aprendizagem	65
Síntese da unidade	66
Leituras complementares	66

UNIDADE IV

Os projetos curriculares e os desafios do ensino médio integrado

Introdução	71
Por uma construção do conhecimento solidário	73
Como pensar numa construção colaborativa e solidária do conhecimento ante tanta fragmentação e competição?	75
Avaliação de aprendizagem	80
Pesquisa exploratória	80
Vamos colocar a mão na massa?	82
Síntese da unidade	84
Leituras complementares	85
Referências	87

Apresentação

O presente material didático é destinado aos alunos do Curso de Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos. Como recurso didático, este material foi produzido para subsidiá-los pedagogicamente no desenvolvimento das atividades do curso, favorecer sua aprendizagem e contribuir com a sua formação profissional. Esperamos com isso que essa formação se reverbere na melhoria da qualidade da educação ofertada a jovens, adultos e idosos em nossas escolas.

O referido curso é resultado de uma parceria estabelecida entre o Campus EaD/IFRN¹ com a SETEC/MEC por meio do Contrato n.º. 160/2017 FUNCERN/IFRN. O projeto do curso foi aprovado pela Deliberação n.º. 14/2018-CONSEPEX/IFRN, de 26/07/2018, e pela Resolução n.º. 25/2018-CONSUP/IFRN, de 17/08/2018. O material foi produzido e organizado por disciplina, de modo que cada uma das disciplinas do

¹ De acordo com a Portaria do MEC n.º 1438 de 28/12/2018, o antigo Campus EaD adquiriu *status* de Campus avançado Zona Leste.

curso tem o seu próprio livro, o qual está dividido em Unidades Didáticas, planejadas a partir do conteúdo selecionado na ementa de cada componente que compõe a grade curricular do curso.

A partir da implantação de cursos de educação básica, integrados e ou concomitantes com a Educação Profissional em nível de formação inicial e continuada e técnico de nível médio para o público de jovens e adultos, evidenciou-se a necessidade de serem desenvolvidas ações para a formação de profissionais que atuam nas redes de ensino federal, estadual e municipal, de forma a colaborar no processo de inclusão, permanência e êxito de jovens e adultos nas escolas públicas brasileiras.

De acordo com o Censo Escolar do INEP de 2017², no Brasil, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta um quantitativo de 3,6 milhões de alunos no ensino fundamental e médio, evidenciando um aumento significativo de 3,5% no ensino médio. Na Educação Profissional, o país contou com 1,8 milhão de alunos matriculados nesse mesmo ano com 58,8% frequentando escolas públicas. A educação técnica de nível médio aumentou de 0,9% em 2017 e, na rede pública, representou um crescimento de 2,2%. Essa realidade aponta a necessidade de investimentos em formação de

² http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-

profissionais capacitados para atuarem como docentes e gestores na EJA, contribuindo para que não seja ampliada a evasão dos alunos nessa modalidade de ensino.

A fim de contribuir com a superação dessa realidade, este curso de especialização objetiva atingir 1.500 profissionais que atuam nas redes públicas de ensino com a EJA, em 30 polos nas diferentes regiões brasileiras, para que se conte com educadores capacitados que busquem motivar os alunos para diminuir a evasão escolar. Isso se torna possível com um planejamento e execução de atividades que motivem a permanência e o sucesso do aluno, considerando os diferentes contextos vivenciados pela clientela atendida em cada turma/escola. Para isso, a formação continuada de professores e gestores é imprescindível.

Nesse sentido, o desenvolvimento deste curso de especialização contribui para que profissionais da rede federal e das redes estadual e municipal se preparem para atuar na EJA, a partir de dois itinerários formativos: Didática e Gestão da Educação Profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, organizados em quatro módulos que objetivam possibilitar uma base científica e tecnológica comum a docentes e gestores que atuem nessa modalidade de ensino.

Portanto, ao desenvolver ação de docência e de gestão que esteja de acordo com os objetivos da educação básica, utilizando estratégias que levem em consideração as características do público que está sendo atendido, este curso se propõe a contribuir, impactando positivamente no combate à evasão e na garantia da sua permanência na sala de aula, para que o estudante não seja excluído da escola e conclua as etapas da educação básica, integradas ou não com a Educação Profissional.

Equipe técnico-pedagógica e administrativa do Curso

Palavra da professora-autora

Olá, caro(a) estudante! Seja bem-vindo(a) ao nosso curso!

Neste livro de *Teorias, planejamento e práticas de projetos curriculares pedagógicos*, vamos abordar temáticas específicas do planejamento e da organização curricular, que se materializam no trabalho pedagógico, e tratar de aspectos relacionados à prática no contexto escolar, através das oficinas de projetos curriculares vinculadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à Educação Profissional (EP).

Desde o início desse percurso formativo até agora, esperamos que você tenha compreendido o quanto a sua participação é fundamental nesta comunidade de aprendizagem.

Aqui, na Educação a Distância (EaD), a flexibilidade na forma de ensinar e de aprender é nossa aliada. Contudo, para alcançarmos os objetivos de cada aula, é preciso dedicação e a organização do ambiente e do horário de estudo.

O planejamento também é muito importante! Para tanto, acompanhe o roteiro de estudos para a elaboração de um projeto de curso em uma escola da EP integrada à EJA e realize as atividades sugeridas de forma intensa e prazerosa. Além disso, procure, mediante consulta aos repositórios, localizar materiais para aprofundar os seus conhecimentos.

Desejamos que você faça um bom proveito do material desta disciplina!

[Professora Rouseane da Silva Paula Queiroz](#)

Ementa da disciplina

Bases teóricas e metodológicas do planejamento e da organização curricular. Práticas pedagógicas desenvolvidas por projetos educacionais/didáticos. Processo de elaboração e implantação dos projetos de curso educacional/pedagógico em uma escola da EP integrada à EJA.

Introdução

A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo!

Peter Drucke

O processo educativo nos solicita este tipo de compreensão: onde quero chegar? Como diz a canção: “[...] a quem será que se destina?” Enquanto ação humana, a educação requer planejamento. Como realizar algo se não me organizo para isso? Nesse aspecto, o planejamento consiste na capacidade de prever a organização dos passos necessários para a realização de uma atividade.

Como existem várias formas de planejamento, para elaborá-lo não se deve seguir um roteiro rígido, mas apresentar os principais elementos essenciais à sua execução.

Ao longo deste material, vamos abordar esse assunto e, também, discorrer sobre o significado de diferentes concepções de currículo e sobre a importância da organização curricular para uma prática pedagógica significativa aos jovens e adultos, público-alvo desta oferta.

Com isso, o nosso intuito é promover reflexões acerca do inacabamento da nossa condição humana, seja como alunos ou professores, bem como assumirmos novas posturas referentes a antigas questões. Pontuamos, assim, os limites e os alcances da implantação do currículo integrado, dentro do desenho do PROEJA, com o firme propósito de colaborar para a inclusão e para a formação integral daqueles que foram mantidos à margem da sociedade.

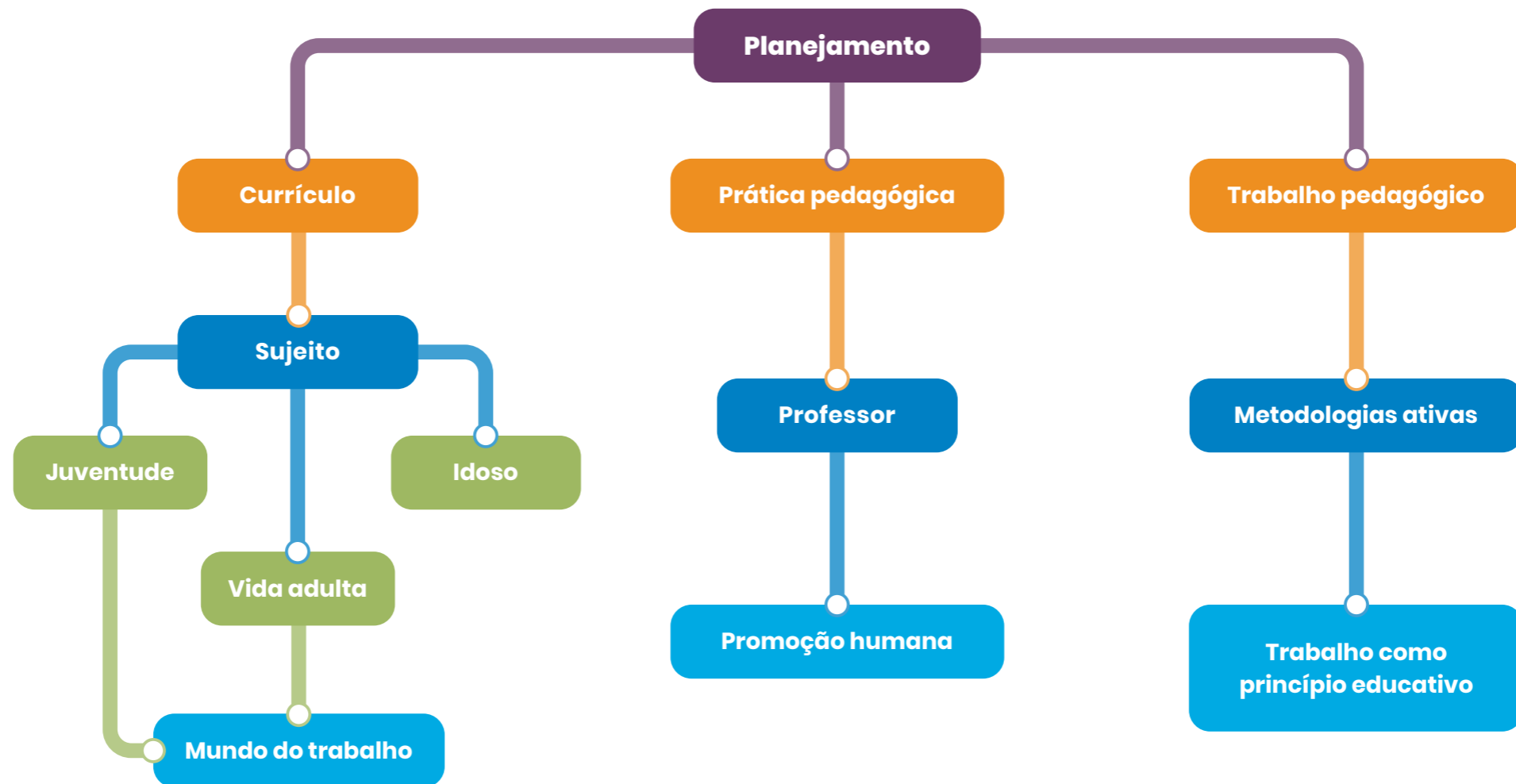
Objetivos

Pretende-se que, ao final de sua leitura, você se sinta capaz de:

- » Identificar teorias e fundamentação metodológica para o planejamento e para a organização curricular.
- » Refletir sobre a importância das práticas pedagógicas, nos cursos de EP integrada à EJA, a partir das novas metodologias e das formas de organização curricular.
- » Analisar os projetos de cursos em uma escola da EP integrada à EJA.
- » Elaborar uma proposição de implantação de projetos de curso educacional/ pedagógico em uma escola da EP integrada à EJA.

Itinerário formativo

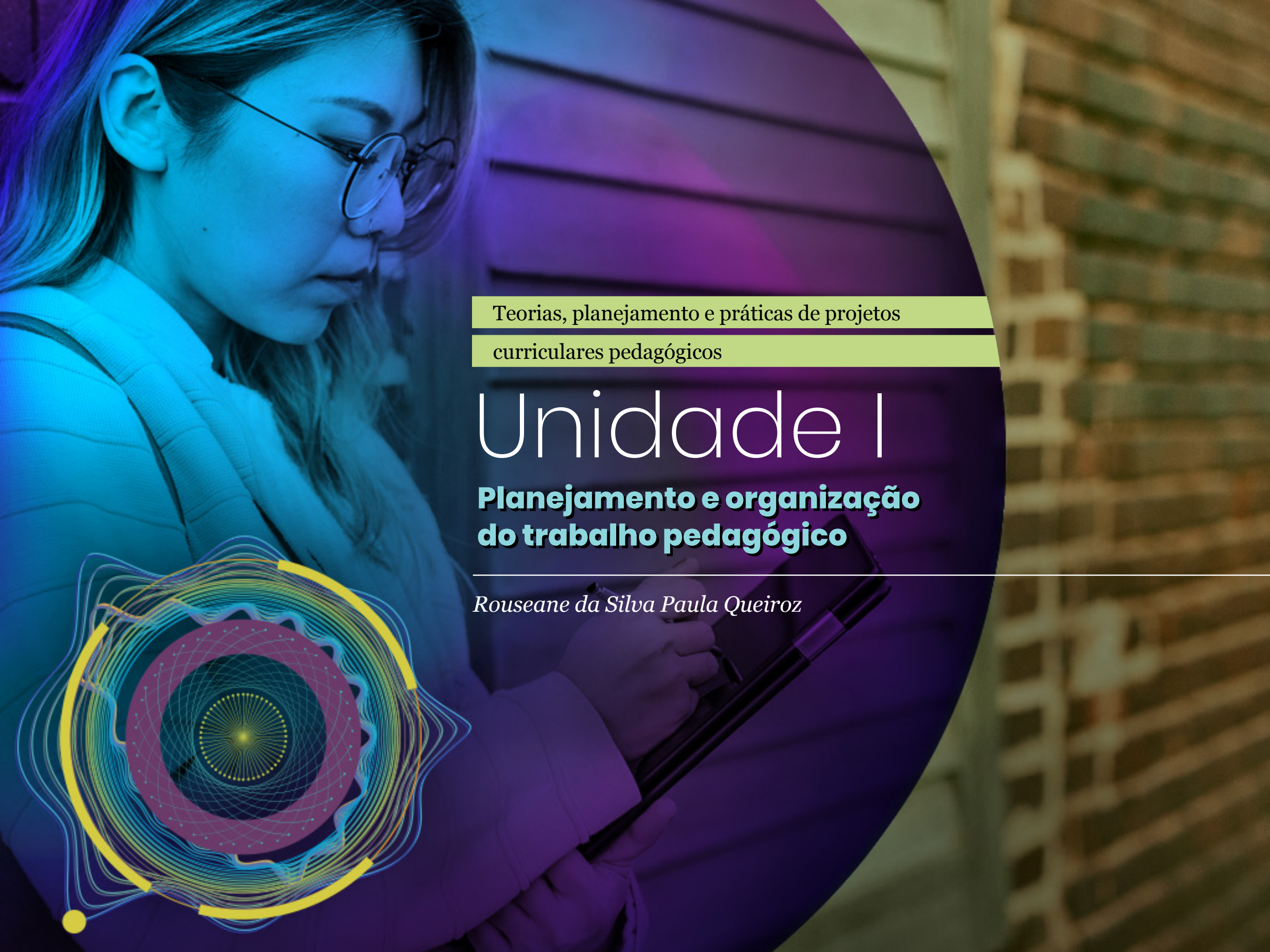
A seguir, vamos conhecer os temas aos quais nos dedicaremos durante esta disciplina:



Currículo sintético da professora-autora

Rouseane da Silva Paula Queiroz possui graduação em Pedagogia (2000), mestrado (2003) e doutorado (2012) em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É professora adjunta IV da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e coordenadora pedagógica da Escola de Extensão (EdUca) dessa mesma instituição. Tem experiência em pesquisa, ensino e extensão universitária, em tutoria a distância (UFRN/SEDIS) e em produção de material didático para a Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Seus interesses voltam-se aos seguintes temas: educação de jovens, adultos e idosos; inclusão digital e envelhecimento; relações intergeracionais; sociologia da educação; currículo; e educação a distância. Atualmente, é especializanda em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo IFRN.





Teorias, planejamento e práticas de projetos
curriculares pedagógicos

Unidade I

**Planejamento e organização
do trabalho pedagógico**

Rouseane da Silva Paula Queiroz

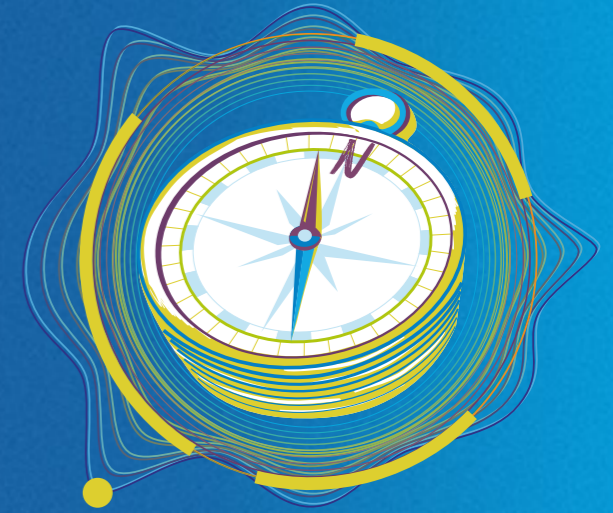
Olá, cursista! Vamos iniciar esta Unidade 1 abordando temáticas específicas do planejamento e da organização curricular, que se materializam na prática pedagógica. Estudaremos definições de currículo, qual o papel da escola e do professor na seleção de conteúdos e como se constituem a organização e o planejamento curricular.

Como sabemos, nesta comunidade de aprendizagem, a sua participação é fundamental! Na Educação a Distância, há uma flexibilidade na forma de ensinar e aprender, mas, para alcançarmos os objetivos de cada unidade didática, é preciso dedicação e organização dos seus ambientes e horários de estudo! Planeje-se!

Objetivos

A partir desta aula, você poderá:

- » Compreender diferentes conceitos sobre currículo.
- » Distinguir a Teoria Tradicional (acrítica), a Teoria Crítica e a Teoria Pós-crítica, as quais fundamentam o planejamento e a organização curricular.
- » Identificar o papel da escola na seleção de conhecimentos.
- » Conceituar planejamento.
- » Entender como o trabalho pedagógico se relaciona com o planejamento e a organização curricular.



Conteúdo e seus desdobramentos

O ofício que carregamos tem uma construção social, cultural e política que está amassada com materiais, com interesses que extrapolam a escola (ARROYO, 2011).

Nesta unidade didática, o nosso propósito é esclarecer os diferentes tipos de planejamento, uma vez que é exigido do profissional educador, além do domínio de conteúdos da sua área de atuação, a organização da sua prática. Toda ação humana requer planejamento. Nesse aspecto, nossa habilidade de observar com antecedência permite-nos a capacidade de criar o futuro, a fim de evitar ou minimizar as incertezas e improvisos, através do exercício do planejamento.

O planejamento consiste, portanto, na organização dos passos necessários para a realização de uma ação e exige clareza de intenções e objetivos. Quais são nossos propósitos? Que tipo de aluno pretendemos formar? Para onde seguirão nossos alunos quando concluírem tal etapa formativa? Tais questionamentos cercam os profissionais da educação envolvidos na gestão do processo formativo. É a partir da clareza dos objetivos que articulamos os conteúdos presentes na organização curricular.



Eis o currículo!

Já ouvimos bastante a palavra “currículo” em nosso cotidiano, não é mesmo? O currículo é o mapa que alinha a trajetória da ação educativa e do trabalho pedagógico. O currículo é o primeiro nível do planejamento, dado que ele expressa a proposta educativa que orienta as ações dos vários educadores envolvidos. A palavra “currículo” vem do latim *currere*, que significa ato de correr, percurso, trajeto.

Currículo

Inicialmente, é necessário entendermos o que é o currículo. Destaco, aqui, que não há uma única concepção de currículo, visto que esse é um produto social e, conseqüentemente, contextualizado por natureza. Para definirmos currículo, dependemos de uma visão de mundo, de uma concepção de homem e de saber a qual tipo de sociedade ele atenderá.

Segundo Sacristán (2001), currículo é processo que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação e das decisões administrativas às práticas pedagógicas. Já para Tadeu Silva (2010), é lugar, espaço, território, relação de poder, trajetória, viagem, percurso, texto, discurso, documento, documento de identidade.

Assim, podemos compreender que o conceito de currículo depende de marcos ou referentes variáveis para a construção do seu significado. Dessa forma, cada tempo histórico, cada sociedade, em seus propósitos e significados compartilhados, são responsáveis e autores/atores do currículo. Como vimos, ele é, por natureza, um produto social.

Apresentamos as teorias do currículo em três categorias, conforme pode ser observado no quadro-síntese a seguir:

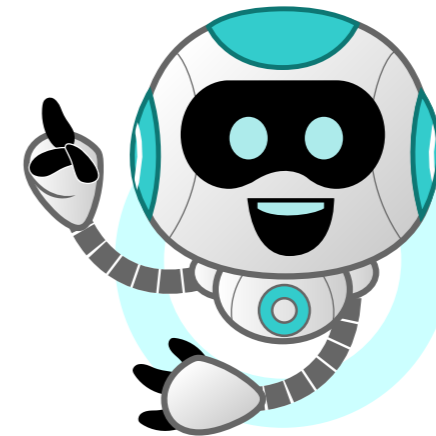
Quadro 1 – Teorias do Currículo.

Teoria tradicional (acrítica)	Teoria crítica	Teoria pós-crítica
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução cultural e social	Subjetividade
Avaliação	Poder	Significação e discurso
Metodologia	Classe social	Saber-poder
Didática	Capitalismo	Representação
Organização	Relações sociais de produção	Cultura
Planejamento	Conscientização	Gênero, raça, etnia, sexualidade
Eficiência	Emancipação e libertação	Multiculturalismo
Objetivos	Currículo oculto	
	Resistência	

Fonte: Adaptado de Tadeu Silva (2010, p. 17).

O currículo concretiza questões de cada época, numa perspectiva positivista, por exemplo, a prática educativa resumia-se à transmissão do conhecimento (educação bancária), remetendo à educação tradicional, acrítica. Essa é uma abordagem neutra, enquanto as teorias críticas e pós-críticas, por sua vez, sustentavam que não há neutralidade na ação educativa, pois nela estão implícitas as relações de poder.

Assim, a seleção dos conteúdos escolares, apoiada nos referenciais do campo da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, cede espaço, a partir da década de 1980, em nosso país, para as contribuições vindas do campo da Sociologia. Desse modo, percebemos que o currículo é sempre o resultado de uma seleção. Por fim, tenhamos claro que o tipo de planejamento é orientado pela concepção de currículo assumida pela escola e por seus profissionais.





SAIBA MAIS

Você sabia que, antes da abertura democrática do país, no período da ditadura militar (1964-1985), os planejamentos eram centralizados, com forte elemento tecnicista, sem a participação dos educadores? E que esse tipo de prática exercida, naquele momento histórico, gerou grande resistência dos educadores ao planejamento?

O currículo aparece como problema a ser resolvido pelas necessidades organizativas, de gestão e de controle do sistema educativo, ao necessitar de uma ordem e de uma sequência na escolarização. O currículo tem o papel de regular e controlar a distribuição do conhecimento, a seleção de conteúdos e a própria organização da prática pedagógica.

Perceba que, até na divisão dos horários, ao distribuir o tempo para as diferentes áreas do conhecimento, as relações de poder se apresentam. Em suma, currículo é tudo o que acontece na instituição escolar, dentro ou fora da sala de aula, tudo aquilo que é formativo e constrói a identidade dos alunos. Vai muito além dos conteúdos oferecidos pela escola.



LEMBRE-SE

O currículo é a rota! Antes de escolher o caminho, preciso saber qual o meu destino!!!

Atividade 1

Vamos recordar? Faça um pequeno relato sobre suas vivências escolares, uma espécie de memorial das práticas curriculares do ensino básico.

Discuta, no seu texto, como era organizado o ensino, que tipo de práticas eram desenvolvidas pelos professores e qual é ou quais são o(s) impacto(s) dessas práticas para sua aprendizagem e para sua profissão.



Organização curricular e trabalho pedagógico

A escola é o espaço que recebe orientações externas e busca atender às demandas internas referentes aos objetivos e aos anseios de professores e alunos. Ao falarmos dessas orientações externas, devemos saber: sob qual perspectiva a escola elabora seu currículo? O que ensinamos, para quem e para que ensinamos? Nessa esfera de diferentes olhares, com concepções diversas, a organização curricular conduz a prática pedagógica através do planejamento das ações.

A organização do conhecimento escolar segue determinados critérios, com a finalidade de tornar bem-sucedido o nosso aluno a partir dos conhecimentos que oferecemos. A esse respeito, a Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio (2017a) garante a validade dos conhecimentos comuns a essa nação multicultural por natureza. O currículo, todavia, é produto contextualizado, fruto de atribuições de sentido de diferentes grupos sociais. Nesse caso, a organização curricular normatiza e enquadra os saberes e as relações sociais, bem como os ciclos do desenvolvimento humano.

Tal organização é indispensável para a ação educativa. No entanto, é preciso guardar um equilíbrio, uma assertividade entre as normas e a vida na escola. Do contrário, o professor, com a intenção de sistematizar, corre o risco, por ser mais fácil, de coisificar e administrar jovens alunos e mestres, como objetos, recortados e separados. “Nem sempre o mais fácil é o mais pedagógico. As normas nivelam tudo, coisificam as pessoas e desfiguram identidades e diversidades humanas e pedagógicas” (ARROYO, 2011). Dessa forma, perde-se uma das dimensões básicas da ação educativa: aprender a ser, desenvolver-se no convívio com semelhantes e aprender significados no convívio próprio do seu tempo cultural.

Assim, a ação de planejar é uma atividade consciente e sistemática, a qual centraliza a aprendizagem do aluno sob a direção do professor. Não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle pedagógico, mas deve ser uma atividade fundamentada numa clara opção político-pedagógica e ter como referências permanentes as situações didáticas concretas, ou seja, a problemática social, econômica, cultural. A complexidade desse trabalho não está limitada aos muros da escola.

Concluimos, então, que o planejamento é um constante desafio para a escola. De acordo com Vasconcellos (2006), ele baseia-se na necessidade de modificação, pois planejar é antecipar mentalmente uma ação a fim de alcançá-la com êxito, sendo possível a mudança de planos por parte do educador. Uma das funções do planejamento é evitar a improvisação e a rotina, além de oferecer um clima favorável ao processo de construção do conhecimento. Dessa maneira, considerando o potencial da equipe escolar, as estratégias utilizadas, os recursos e as etapas a serem percorridas.

Outro aspecto fundamental é o registro da prática, o qual auxilia nas ações futuras, nos possíveis ajustes e em uma melhor conduta a assumir diante dos resultados alcançados ou não. O registro consiste em uma das formas de legitimar nossa prática, além de servir como recurso reflexivo dessa mesma prática, distanciando-nos do mero ativismo e até mesmo do esquecimento. De tal modo, colocando fim ao distanciamento entre quem pensa e quem executa a educação.

Atividade 2

Nesse momento, é fundamental que você reflita sobre a importância do planejamento para a educação. Assim, escreva um comentário em que expresse a sua compreensão sobre o tema.

Síntese da unidade

Nesta Unidade I, conhecemos o significado e as diferentes concepções de currículo, que fundamentam o planejamento em seus aspectos teóricos e metodológicos. Vimos que cada tempo histórico apresenta um tipo de sociedade, de concepção de homem, de educação e, por consequência, de prática pedagógica. Discutimos, ainda, acerca da importância da organização curricular para essa prática, como forma de alcançar uma melhor qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

Fizemos, também, algumas reflexões sobre as memórias das práticas curriculares, sobre a repercussão de tais práticas para nossa aprendizagem e para nossa prática profissional, bem como refletimos sobre a importância do planejamento em prol da educação.

Leituras complementares

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Como é bonito chegar em uma escola onde as crianças e adolescentes convivem, trabalham em grupos. Em interações múltiplas, dialogam, produzem, inventam em coletivos. Espaços abertos reinventados (ARROYO, 2011, p. 65).

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

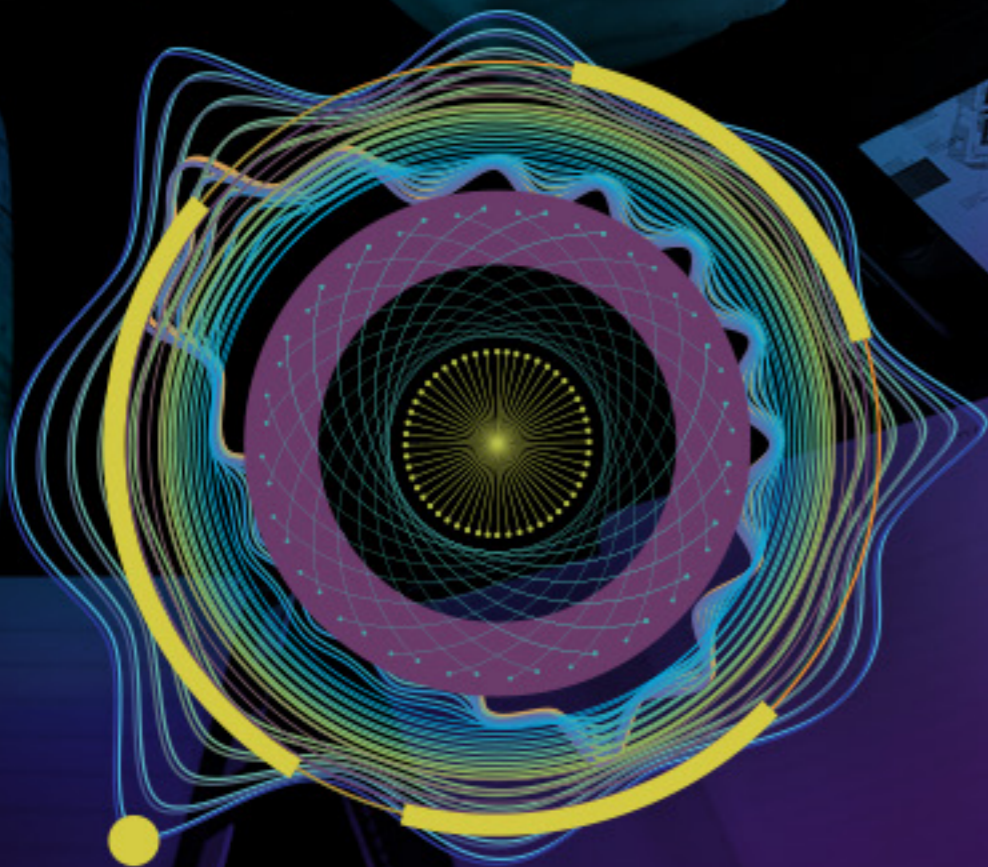
[...] o capital cultural armazenado nas escolas atua como um mecanismo eficaz de filtragem na reprodução de uma sociedade hierárquica. Por exemplo, as escolas recriam parcialmente as hierarquias sociais e econômicas da sociedade por meio do que é aparentemente um processo neutro de seleção e instrução (APPLE, 2006, p. 67).

Teorias, planejamento e práticas de projetos
curriculares pedagógicos

Unidade II

**Tipos de planejamentos,
planos e projetos**

Rouseane da Silva Paula Queiroz



Saudações! Seja bem-vindo(a)!

Na Unidade I, estudamos o conceito de currículo à luz das teorias do currículo, em seguida, o planejamento e a organização curricular como elementos fundamentais para a qualidade da prática pedagógica.

Nesta Unidade II, vamos abordar os tipos e os níveis de planejamento, seus fundamentos e as diferentes formas de organização curricular, com especial atenção aos projetos curriculares pedagógicos.

Objetivo de aprendizagem

Pretende-se, ao final desta Unidade II, que você, na sua prática profissional, sinta-se apto a:

- » Refletir sobre a importância das novas metodologias e das formas de organização curricular e sua contribuição para as práticas pedagógicas, nos cursos de Educação Profissional Integrada à EJA.

- » Especificar e conceituar Planejamento Educacional, Planejamento Curricular, Planejamento de Ensino, Planejamento Escolar, Plano de Curso, Plano de Ensino, Plano de Aula, Programa, Projeto Educativo, Projeto de Trabalho, Projeto Político-Pedagógico.
- » Compreender a organização dos saberes e a construção ativa do conhecimento.

Tipos de planejamento

Cada tipo de planejamento remete a um conjunto de ideias, até porque tanto a educação quanto o ato de planejar são produtos sociais e históricos vinculados, a princípio, a uma concepção de homem e sociedade.

Segundo Padilha (2011), na prática educativa, temos observado que o projeto educativo (atividade-fim) é determinado não por um modelo de administração ou de organização para determinada escola ou mesmo para determinado sistema educacional, mas por teorias e modelos administrativos (atividade-meio) preexistentes, que acabam definindo o tipo de organização dos sistemas educacionais ou escolares.

Como existem vários tipos de planejamento, a elaboração deste não deve seguir um roteiro rígido, mas contemplar os elementos fundamentais para a execução da atividade. A seguir, apresentamos um quadro com a visão geral das diferentes tipologias do planejamento.



Quadro 2 – Tipologias do planejamento.

ESPECIFICAÇÃO	CONCEITO
Planejamento Educacional	<p>“Planejamento do Sistema de Educação é o de maior abrangência (como um dos níveis de planejamento na educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais. Enfrenta os problemas de atendimento à demanda, alocação e gerenciamento de recursos etc.” (VASCONCELLOS, 1995, p. 53, apud PADILHA, 2017, p. 32).</p>
Planejamento Curricular	<p>“É o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É a previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. É instrumento que orienta a educação, como processo dinâmico e integrado de todos os elementos que interagem para a consecução dos objetivos, tanto os do aluno como os da escola” (MENEGOLLA; SANT’ANNA, 1993, p.52, apud PADILHA, 2017, p. 33).</p>
Planejamento de Ensino	<p>É o processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos.</p>

Planejamento Escolar	<p>“É uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (LIBÂNEO, 1992, p. 221-222, apud PADILHA, 2017, p. 33).</p>
Plano de Curso	<p>Define e expressa a filosofia de ação da escola, seus objetivos e toda a dinâmica escolar, os quais fundamentam-se, naturalmente, na filosofia da educação, expressa nos planos nacional e estadual.</p>
Plano de Ensino	<p>É um momento de documentação do processo educacional escolar como um todo, ou seja, um documento elaborado pelos docentes, contendo as suas propostas de trabalho, numa área e/ou disciplina específica. Deve ser percebido como um instrumento orientador do trabalho docente, tendo-se a certeza de que a competência pedagógica – política do educador escolar – deve ser mais abrangente do que aquilo que está registrado no seu plano.</p>
Plano de Aula	<p>É a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas; tem um caráter bastante específico.</p>
Programa	<p>É constituído de um ou mais projetos de determinados órgãos ou setores; apresenta período de tempo definido.</p>

<p>Projeto Educativo</p>	<p>O Projeto Educativo é o plano global da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.</p>
<p>Projeto de Trabalho</p>	<p>A função desse projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação: 1) ao tratamento da informação; e 2) à articulação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação (procedente dos diferentes saberes disciplinares) em conhecimento próprio.</p>
<p>Projeto Político-Pedagógico</p>	<p>É preciso entender o Projeto Político-Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações, tais como: qual educação se quer e que tipo de cidadão se deseja para qual projeto de sociedade? A direção se fará ao se entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado entre professores, alunos e demais interessados em educação.</p>

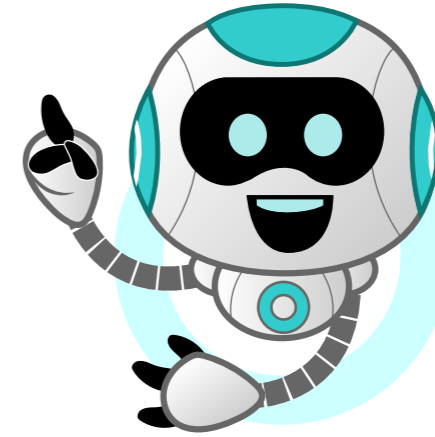
Fonte: Adaptado de Padilha (2017, p. 36-51).

Ao apresentarmos esse panorama, destacamos que tais definições precisam ser ressignificadas a partir da nossa prática.

Concepções e princípios da organização curricular

Diante de uma sociedade complexa e dinâmica, é necessário pensarmos numa aprendizagem mais significativa, haja vista o sujeito ser mais exigente e seletivo e, ao mesmo tempo, mergulhado num universo de informações disponibilizadas, velozmente, pelas tecnologias. Compreendemos que a divisão dos conhecimentos por disciplinas é insuficiente para a dinâmica atual, além disso, há uma necessidade de promover uma maior integração dos conteúdos e uma aprendizagem mais significativa. Especialmente quando ensinamos para quem já sabe das coisas.

Ensinamos Português para fluentes nessa língua, bem como ensinamos Matemática para quem usa códigos e cálculos, e, por esse motivo, jovens e adultos precisam ter seus itinerários formativos contemplados na dinâmica da sala de aula. Quando o acesso à informação era difícil, o conhecimento era verticalizado, indo do professor ao aluno, de maneira que os métodos tradicionais eram mais facilmente aceitos.



Tais métodos explicam a lógica excludente da escola, a qual está apoiada na realidade da ciência como produto da escrita e da tecnologia, produto da ciência. Esses são, portanto, elementos reificadores, segundo Tfouni (2006), principalmente para aquelas pessoas que, por não serem escolarizadas, não têm pleno domínio do conhecimento sistematizado. Podemos afirmar que a tecnologia, através da *internet*, abriu a escola para o mundo e trouxe o mundo para dentro da escola.

É nesse cenário que somos chamados a repensar nossas práticas pedagógicas e a buscar novas metodologias e formas para a organização curricular. O professor de jovens e adultos, mais ainda, pela própria natureza e particularidade do seu público-alvo, é requisitado a assumir uma atitude colaborativa de construção do conhecimento, a incentivar a proatividade e a visão empreendedora desses estudantes.

A problemática dessa organização dos saberes (disciplinar, cumulativo, interdisciplinar) retoma um debate entre a especialização e a interdisciplinaridade. No cotidiano das nossas aulas, os alunos identificam as relações entre os conhecimentos abordados, cabendo, portanto, a nós, professores, ultrapassarmos os muros do nosso lugar, a maciez da nossa zona de conforto e termos disposição para construir coletivamente o conhecimento de forma significativa e relacional.

Como afirma Moran (2015) ao abordar a construção ativa do conhecimento, há dois tipos de movimento dentro das instituições que se abrem à mudança. Algumas escolas ainda mantêm o modelo curricular padrão e promovem um maior envolvimento dos alunos, por exemplo, através do ensino por projetos, do ensino híbrido e da sala de aula invertida. Outras são arrojadas e investem em práticas descentralizadas e em modelos inovadores, sem disciplinas, baseadas em desafios, problemas e jogos. Essa ousadia consiste no desapego ao lugar-comum, aos modelos psicopedagógicos, que explicam o aprender a partir de uma relação de causa-efeito e desconsideram a experiência da sala de aula e a sua singularidade.

O que são as práticas assertivas no planejamento?

Ao pensarmos nas pessoas que foram excluídas da sociedade letrada porque ficaram ao longo do caminho, porque não conseguiram ingressar na escola ou, ainda, nela não puderam se manter, é fácil tecer suposições sobre quais são suas representações e o peso delas sobre si. Nessa lógica perversa da exclusão, a vítima é o culpado.

De acordo com Gonçalves (2005), podemos afirmar que a exclusão, como regra estruturante das sociedades capitalistas, deveria durar o tempo suficiente para que os excluídos fossem incluídos em novas bases. Entretanto, prossegue o autor seu pensamento ao observar uma exclusão, que deveria ser transitória, porém vem se tornando permanente, logo se constituindo em uma espécie de modo de viver.

As muitas respostas negativas ao longo da trajetória fazem com que os excluídos carreguem consigo certezas de fracasso e de não ser possível ter êxito. Ainda assim, buscam a própria inclusão a todo custo, servindo-se dos meios disponíveis, sejam eles ilícitos ou não (GONÇALVEZ, 2005, p. 109).

Desse modo, precisamos encontrar o ponto de equilíbrio entre alguns aspectos, ou seja, entre o que sabem e o que, de fato, precisam aprender; o mesmo se aplica a nós, professores, o que sabemos do nosso ofício docente, saber acumulado, tácito, no exercício da nossa profissão, e o que precisamos aprender, agregar, renovar. Nesse contexto, entendemos a assertividade como a compreensão da condição de sermos seres inacabados.



PAUSA PARA O CAFÉ

John Dewey (1950), Paulo Freire (2009) e Carl Rogers (1973) enfatizaram a importância de investir no envolvimento, no protagonismo do aluno, a fim de superar a passividade da educação bancária.

Recomendação: assista ao filme *Central do Brasil* (1998), o qual retrata, de maneira muito crua, as dificuldades dos excluídos numa sociedade letrada.



FILME

Central do Brasil (1998).
Walter Salles. 110 min.

Dora (Fernanda Montenegro) escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil. Uma das clientes de Dora é Ana, mãe de Josué, um garoto de nove anos, o qual sonha encontrar o pai que nunca conheceu.

Atividade reflexiva

Nesse ponto do nosso percurso, você já possui elementos para refletir sobre a construção ativa do conhecimento, com suas contribuições e desafios para a Educação Profissional Integrada à EJA. Agora, reflita e explique brevemente em que consistem as metodologias ativas e em que medida elas podem favorecer a aprendizagem de jovens, adultos e idosos no contexto da Educação Profissional Tecnológica.

Síntese da unidade

Nesta Unidade II, conhecemos diferentes tipologias de planejamento, bem como a importância da reorganização dos saberes, superando os modelos psicopedagógicos, numa perspectiva ativa de construção do conhecimento.

Fizemos algumas reflexões sobre a assertividade e a condição humana de seres inacabados, quer estejamos na posição de alunos ou de professores, sendo desafiados a assumir novas posturas que superem a relação causa-efeito e considerem a experiência e a singularidade dos sujeitos.

Leituras complementares

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

SAMPAIO, M. N.; PINHEIRO, R. A. (org.). **40 horas de Angicos e campanha de pé no chão também se aprende a ler: movimentos e memórias da educação de jovens e adultos**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

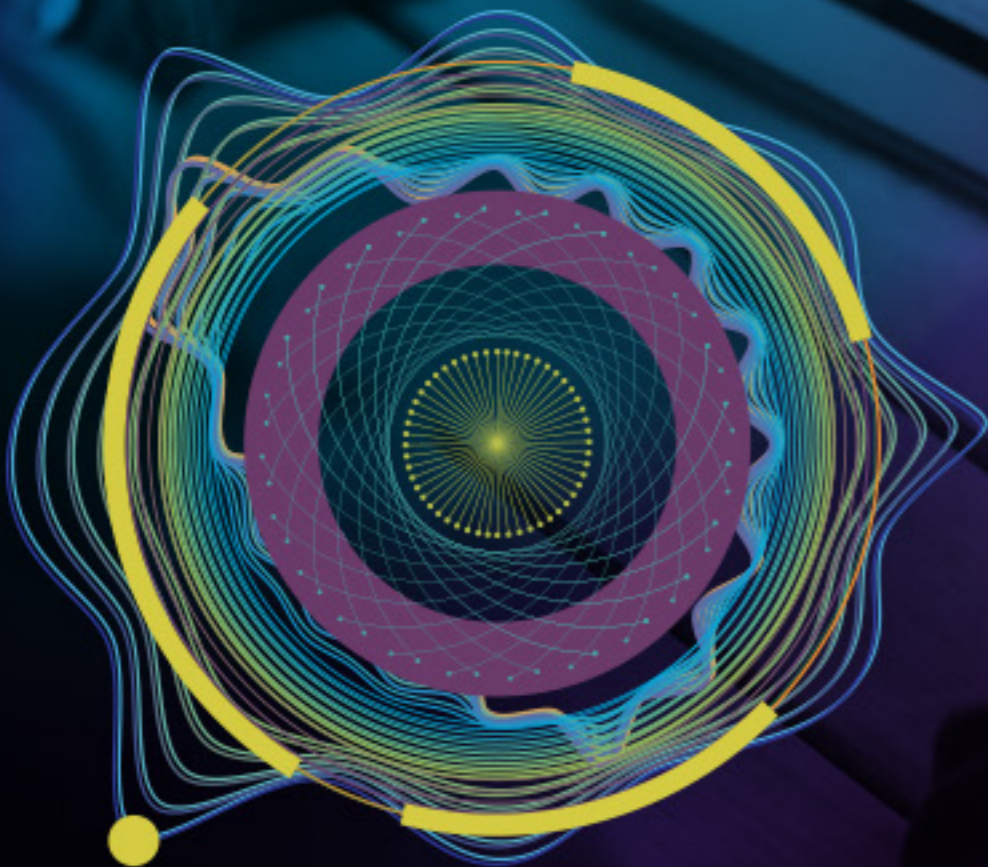
SOARES, L.; GOMES, N. L. (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

Teorias, planejamento e práticas de projetos
curriculares pedagógicos

Unidade III

**As práticas pedagógicas com
organização curricular no
campo da EP Integrada à EJA**

Rouseane da Silva Paula Queiroz



Olá, caro(a) estudante!

Na Unidade II, vimos um panorama sobre os tipos de planejamento e a necessidade da integração entre os saberes sistematizados e as singularidades dos jovens e adultos, os quais vão compor nossas turmas. São muitos os questionamentos dos jovens contemporâneos como por exemplo, qual o sentido da escola diante da facilidade de acesso à informação?

Da mesma forma, um outro tipo de exigência e dúvidas repercutem entre os professores: estou atualizado em minhas habilidades, em meu saber didático e metodológico? Há ainda outras perguntas para as quais temos muitas respostas. Vamos buscá-las?

Nesta Unidade III, trazemos alternativas diante dos desafios contemporâneos, no que diz respeito a uma aprendizagem significativa na Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), através dos projetos curriculares.

Objetivo de aprendizagem

Pretende-se, ao final desta unidade, que você, na sua prática profissional, sinta-se capaz de:

- » Definir Politecnia.
- » Compreender o trabalho como princípio educativo presente no currículo integrado.
- » Discutir sobre a organização curricular através da metodologia de projetos.
- » Descrever as características de um projeto.
- » Conhecer os fundamentos da integração da EJA à Educação Profissional.

O currículo integrado e o trabalho como princípio educativo

Nesta aula, ao tratarmos de currículo integrado, vamos nos dedicar à aplicabilidade do conceito de interdisciplinaridade no contexto da Educação Profissional Integrada à EJA.

No currículo integrado, o professor de Mecânica, por exemplo, vai abordar conhecimentos específicos da área, mas também será responsável pelo bom uso da linguagem por parte dos seus alunos. Assim, põe-se fim à ideia de fragmentação expressa na seguinte frase: “Meu conteúdo é de Química, não preciso atentar para as questões referentes ao uso da língua portuguesa de vocês!”



Para Moura (2015), o currículo integrado consiste na articulação entre a formação geral e a formação profissional. O Ensino Médio integrado é condição social e histórica necessária para a construção de um Ensino Médio unitário e politécnico.

A esse respeito, a Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, possui uma trajetória tão acidentada quanto a dos seus sujeitos de direito. Quanto ao currículo integrado e à inclusão de jovens e adultos trabalhadores, na perspectiva do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), revisitamos o Parecer CEB 01/2000, que apresenta esse sujeito circunstanciado à necessidade de sobrevivência, da qual o trabalho é uma realidade da classe popular. Seja essa vivida pela doméstica, pelo pedreiro, pelo cobrador de ônibus, pelo ambulante ou pelo vendedor de balas, é importante considerar que esses estudantes são jovens e adultos, muitos deles com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho. É por esse motivo que a proposição do currículo integrado é adequada e produtora para esse público, ao negar a separação entre teoria e prática; entre o ensino propedêutico e o profissionalizante; concebendo a aquisição dos conhecimentos técnicos associados à formação humana.

Dessa maneira, esse trabalhador estará qualificado, enquanto profissional, na sua plenitude. Falar sobre o trabalho como princípio educativo nos remete a Saviani, ao se contrapor à dualidade entre a formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual:

A noção de politecnia contrapõe-se a essa ideia, preconizando que o processo de trabalho desenvolva, em unidade indissociável, os aspectos manuais e intelectuais. Um pressuposto dessa concepção é que não existe trabalho manual puro e nem trabalho intelectual puro. Todo trabalho humano envolve a concomitância dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual (SAVIANI, 2003, p. 123).

Frigotto (2005) afirma: o homem é o que é pelo trabalho A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, aprofunda-se e complexifica-se ao longo do tempo, configurando-se em um processo histórico.

Saviani defende a politecnia que concebe o trabalho numa unidade indissociável, entre os aspectos manuais e intelectuais. É preciso, portanto, pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo.

Para pensarmos nos projetos, precisamos discutir sobre o conceito de currículo integrado, o qual contempla uma visão global dos conhecimentos e promove a interdisciplinaridade. O propósito desse enfoque é oferecer uma resposta à necessidade de mostrar e ensinar aos estudantes a unidade do saber. Visa abandonar a formação profissional limitada ao mercado de trabalho e assumir uma abordagem de integralidade das dimensões técnica e humana.

Segundo Hernandez e Ventura (2017), a posição interdisciplinar se fundamenta na crença de que o aluno possa estabelecer conexões pelo simples fato de serem evidenciadas pelo professor, favorecendo a aprendizagem de forma integrada e relacional.



Em especial, a oferta para o Ensino Médio ao público da EJA torna a aprendizagem significativa a partir do momento que se compreende não estar a teoria dissociada da prática e o conhecimento sistematizado possuir suas raízes no senso comum.

O PROEJA surge no cenário nacional como uma conquista dos educadores da EJA, diante da incipiente oferta de Ensino Médio para o público-alvo dessa modalidade, além de, em sua concepção, contemplar a Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a relação entre escola e trabalho se consolida pelo entendimento de que homens e mulheres se constituem através deste e da sua capacidade de ação transformadora do mundo (BRASIL, 2007, p. 38).

O trabalho como princípio educativo situa-se em um campo de preocupações com os vínculos entre a vida produtiva e a cultura. O PROEJA tem como desafio a implantação de um currículo que contemple tais necessidades.

A integração da EJA à Educação Profissional

As ações que constituem a EJA passaram a ganhar novos formatos. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) assume a EJA como modalidade de ensino, a qual poderá ser articulada com a Educação Profissional na forma integrada com a Educação Básica, como também na forma subsequente a esta. O parecer 11/2000 apresenta a EJA como mais uma forma de acesso ao direito à educação escolar, avançando na definição das funções dessa modalidade de ensino.

A integração da EJA à educação profissional impõe aos gestores públicos diversos desafios, como formação do profissional para lecionar para esse público, integração curricular, desenvolvimento de metodologias de ensino específicas, infraestrutura das escolas etc. (BRASIL, 2017b).



A formação do profissional propicia um embasamento em diversas áreas do conhecimento, possibilitando ao aluno uma formação geral humanística, moderna e multidisciplinar, com um currículo integrado em três eixos fundamentais: conteúdos básicos, núcleo diversificado e formação profissional. Essa estrutura permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, consideradas fundamentais para o desenvolvimento do profissional, o que revela a sua proximidade com o mercado de trabalho sem descuidar da formação humana.

As especificidades da EJA, ao longo de anos, foram negadas. Nessa conjuntura, a construção do saber precisa acontecer de forma antropológica, na qual toda relação com o saber é singular e social. Afinal, aprender é um processo singular, isso significa que não há igualdade social dos sujeitos para se ter acesso aos saberes (e aos aprendizados). A partir desse fundamento antropológico, podemos falar sobre os ritmos de aprendizagem, a linguagem, bem como sobre os conflitos durante o processo de ensino e de aprendizagem (CHARLOT, 2001).

Muitas são as lacunas entre o dito e o feito, que contribuem para o crescente desinteresse por parte dos alunos, assim, a efetividade dessa proposição do currículo integrado depende do fazer pedagógico.

Os projetos e a organização curricular

A construção da integração curricular

demanda, portanto, uma outra postura pedagógica, uma nova cultura organizacional. Apoiada nos defensores da educação integral, essa proposta curricular tem a possibilidade de conduzir os estudantes à compreensão de que, mais do que dominar conteúdos, deverão aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, balizados pelos eixos curriculares trabalho, ciência e cultura.

Ao superarmos a visão que valoriza estritamente a escolarização, seus conteúdos e saberes sistematizados, estamos abertos a captar a dinâmica da vida social, na qual os educandos estão inseridos. Podemos, então, perguntar: “o que é básico nesse contexto?” Num exercício de reflexão formativa, “quais competências, valores e significados são básicos?” Uma questão dessa natureza nos impulsiona a buscar o sentido do nosso saber-fazer pedagógico.



Tais questões nos mobilizam para a implantação desse currículo integrado. Do contrário, estaremos naturalizando a marginalização, os estigmas e os estereótipos sofridos pelos sujeitos marginais ao sistema para que, enfim, não tenham a escola como um engodo, fonte de uma imensa decepção coletiva, como definiu Bourdieu (1992 apud CATANI). É válido lembrar do perverso contexto do desemprego estrutural como uma das razões para a exclusão de jovens no mercado de trabalho. Ou seja, esse fato não se deve exclusivamente à falta de escolarização.



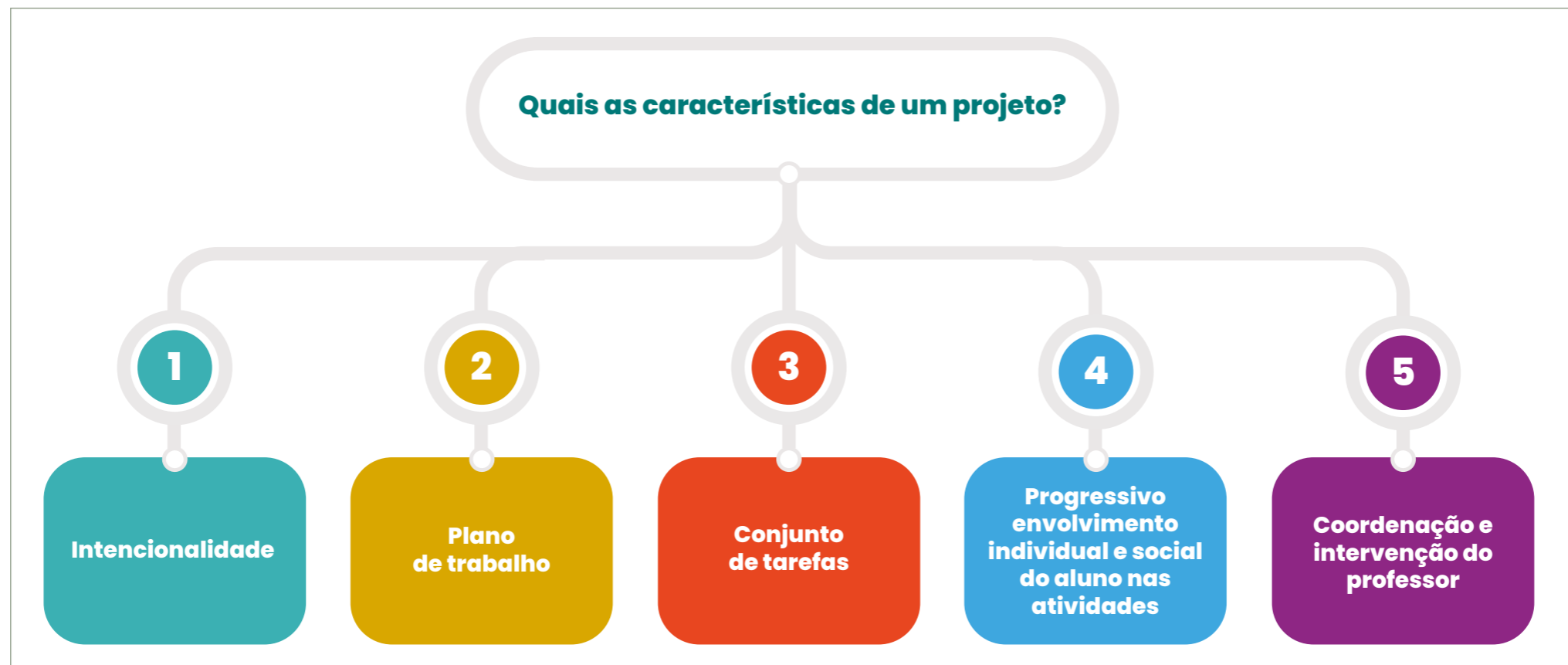
SAIBA MAIS

Em junho de 2018, o Índice de Medo de Desemprego da Confederação Nacional da Indústria (CNI) atingiu um dos piores resultados da série histórica, com 67,9 pontos. Calculado desde 1996, o indicador melhorou um pouco em setembro (65,7), mas ainda assim estava muito acima da média histórica, de 49,7 pontos.

Fonte: Portal G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/08/mulheres-sobrecarregadas-e-homens-desempregados-familias-brasileiras-chegam-a-2019-ainda-em-crise.ghtml>. Acesso em 10 jan. 2019.

A organização dos projetos de trabalho se apresenta como uma alternativa para a efetivação da interdisciplinaridade necessária ao currículo integrado. Nessa perspectiva, a globalização compreende as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento que têm lugar em função das necessidades que trazem consigo como o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.

Diagrama 01 – Características de um projeto.



Fonte: Elaboração da autora e ilustrado por Andrei Gurgel/PROEJA a partir de conteúdo elaborado pela autora, 2018.

O saber relacional e a globalização como fundamentos da metodologia de projetos são norteadores dessa abordagem. A metodologia de projetos consiste em atender às necessidades formativas do educando, através da proposição de situações práticas que demandem o exercício dos conteúdos adquiridos pelos estudantes. A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos em relação ao tratamento da informação, a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação (procedente dos diferentes saberes disciplinares) em conhecimento próprio (HERNANDEZ, 1998).



Avaliação de aprendizagem

Esta Unidade III nos remete à compreensão do currículo integrado e à sua importância para a integração entre a EJA e a Educação Profissional Tecnológica. Dessa forma, num exercício para consolidar nossos estudos, siga os seguintes passos:

- 1.** Após conversar, na escola em que leciona ou atua como gestor, com outro colega professor sobre a temática desta aula, responda: Há projetos integradores na escola? Quem os mobiliza e quais os resultados?
- 2.** Elabore um pequeno texto sobre o tema dessa aula, assumindo, como fio condutor, a seguinte pergunta: Se o trabalho pode ser alienante, como pode ser um princípio educativo e humanizador?


Síntese da unidade

Nesta Unidade, apresentamos a temática do currículo integrado, sua fundamentação no trabalho como princípio educativo, além do conceito de politecnia, como superação do hiato entre o trabalho intelectual e o prático. Abordamos, ainda, documentos e estudos que apontam a importância de uma formação significativa para jovens e adultos trabalhadores.

Desejamos que tenha feito um bom proveito desse conteúdo. Até mais!

Leituras complementares

CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. Excluídos do interior. *In*: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



Teorias, planejamento e práticas de projetos
curriculares pedagógicos

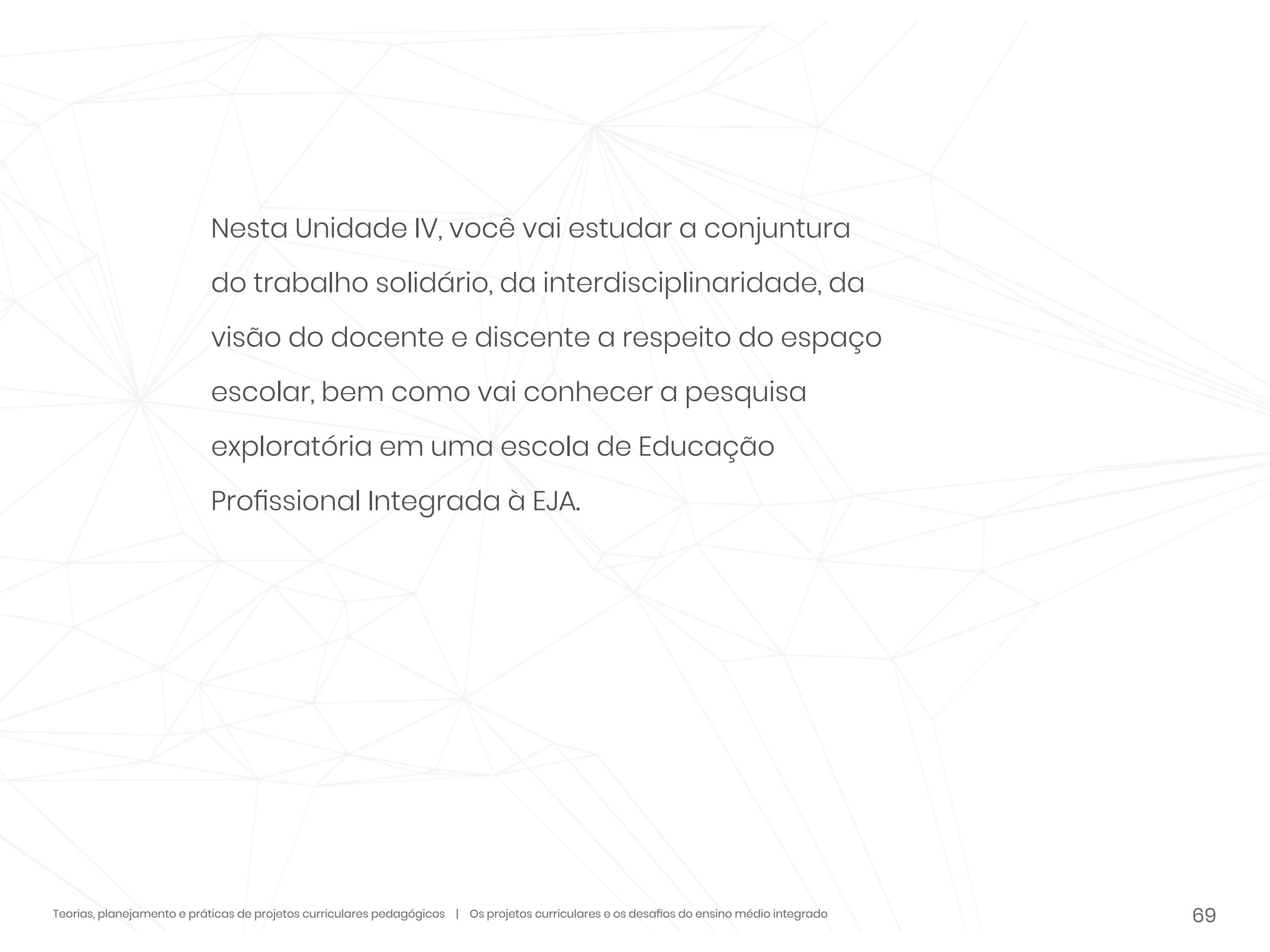
Unidade IV

**Os projetos curriculares
e os desafios do ensino
médio integrado**

Rouseane da Silva Paula Queiroz

Olá, prezado(a) cursista!

Na Unidade III, discutimos sobre os desafios e as contribuições que o currículo integrado traz para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e a fundamentação daquele no trabalho como princípio educativo, numa pretensa superação do hiato entre o trabalho intelectual e o prático. Abordaremos, ainda, documentos e estudos que apontam a importância de uma formação significativa para jovens e adultos trabalhadores.



Nesta Unidade IV, você vai estudar a conjuntura do trabalho solidário, da interdisciplinaridade, da visão do docente e discente a respeito do espaço escolar, bem como vai conhecer a pesquisa exploratória em uma escola de Educação Profissional Integrada à EJA.

Objetivo de aprendizagem

No final desta Unidade, esperamos que você seja capaz de:

- » Compreender o que é conhecimento solidário, como é possível construí-lo e como a fragmentação e a competição na sociedade se relacionam a ele.
- » Discutir a interdisciplinaridade, a formação de docentes na EPT e a concepção de escola para os jovens.
- » Definir características da pesquisa exploratória, da pesquisa descritiva e da pesquisa explicativa.
- » Realizar pesquisa exploratória em uma escola da Educação Profissional Integrada à EJA.



Introdução

Eis o desafio da **interdisciplinaridade**, professor(a)! Acredito que, na realização da atividade proposta na Unidade III, você tenha conseguido identificar alguns limites para a consolidação do currículo integrado. Ilustramos esse desafio de convencimento dos professores num trecho da obra *Ofício de Mestre*:

Alguns professores reagem a incluir em seus horizontes profissionais a formação plena dos educandos, com medo de abandonar seu preparo para a vida, o trabalho e a competição do mercado. Uma professora expressava esses medos: ‘sei que a cultura, a ética, a diversidade, o lúdico, a autoestima são fundamentais, mas o mercado vai exigir deles matemática, gramática, leitura e escrita, os conteúdos das disciplinas e não cultura. Além do mais, não dou conta de tudo. Tenho que escolher o que será mais importante aos meus alunos para enfrentarem a vida’. As políticas educativas, a mídia e até as famílias e, sobretudo, o mercado, estão aí para lembrar-nos: ‘preparem os jovens para as novas exigências do mercado competitivo, para empregabilidade’ etc, etc. Estamos perdidos neste fogo cruzado (ARROYO, 2011, p. 181).

É caminhando nesse fogo cruzado que seguimos na formação desses jovens e adultos. Na escola, ensinam-nos a isolar os objetos do seu meio ambiente, a separar as disciplinas, a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. A transposição desse fosso entre o simples e o complexo só acontecerá quando os professores, possivelmente através da integração, alcançarem a articulação e a pertinência do saber,

articulando diferentes saberes e construindo aprendizagens significativas para esses sujeitos jovens e adultos. A esse respeito, o pedreiro não vai mais se sentir ofendido pelo conhecimento abstrato do engenheiro, vai se perceber como dono de um tipo de conhecimento tácito, por natureza, que não é encontrado nas instituições, mas na dinâmica da vida.

Por uma construção do conhecimento solidário

A construção de um conhecimento solidário que considera um novo conceito de senso comum, a partir do outro, é assim definida por Santos (2005) e assumida por nós. Nas palavras do autor, materializam-se nossas pretensões quanto a uma investigação científica aberta, relacional e solidária, pois a teoria crítica é construída, na atual fase de transição paradigmática, a partir de uma transição epistemológica, que, por sua vez, está marginalizada e desacreditada.

Nessa forma de conhecimento, conhecer é reconhecer, é progredir, no sentido de elevar o outro da condição de objeto à condição de sujeito. Esse conhecimento-reconhecimento é o que designo por solidariedade.

Estamos tão habituados a conceber conhecimento como princípio de ordem sobre as coisas, que se torna difícil imaginar uma forma de conhecimento que funcione com princípio de solidariedade.

Assim, precisamos emergentemente da produção de conhecimento, o qual possua gênese no senso comum, a fim de identificar as regularidades existentes nas estruturas estruturadas e de compreender para intervir nas estruturas estruturantes. Sem essas, a legislação vigente, que resguarda aos discentes o acesso, a permanência e a qualidade da educação, não será efetivada. Desse modo, os estudantes tornam-se excluídos do interior e, mesmo que contabilizados em matrículas e quantitativos, permanecem em débito com o capital cultural.

Como pensar numa construção colaborativa e solidária do conhecimento ante tanta fragmentação e competição?

Quanto à produção colaborativa do conhecimento, podemos afirmar que ela favorece a superação da visão copernicana da educação, uma vez que a aprendizagem é concebida como centrada na relação, na dialogicidade. Nessa perspectiva, Kenski (2012) critica o fato da lógica hierárquica, finita no tempo, ser centrada numa única disciplina, permanecer nas escolas a despeito de todos os recursos disponíveis.

Em vista disso, as mudanças efetivas nas práticas tradicionais de ensino exigem novas posturas em relação ao conhecimento, especialmente em relação à configuração de uma nova visão sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

Existe uma tensão, por exemplo, entre a proposta de rede colaborativa de produção de conhecimento e a exigência de sermos competitivos por uma lógica darwinista, em que predominam o prêmio e o destaque para os melhores. Assim, cabe a reflexão sobre até onde é possível ser colaborativo num espaço de produção de conhecimento, no contexto de uma sociedade competitiva e individualista.

Pensar em interdisciplinaridade compreende buscar respostas nessa dinâmica formativa de nos percebermos educadores inacabados, pois, na formação inicial, foi-nos ensinada a necessidade de isolar as disciplinas e de cumprir metas e objetivos, de cada área do conhecimento, de maneira isolada. Segundo Moura (2015), a educação básica brasileira é segmentada: separa a educação do trabalho. Essa dualidade, marcadamente brasileira, possui raízes históricas na divisão entre o trabalho braçal e o trabalho intelectual, resquícios da lógica escravocrata dessa nação.

Justamente por isso, há uma responsabilidade social no campo da educação profissional, que é negligenciada de diversas formas. Uma dessas é frisada por esse autor ao abordar a formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tais docentes vêm de uma formação generalista, sem que tenham se aprofundado nas questões e

nas experiências relacionadas ao mundo do trabalho, chegando à EPT sem esse referencial, seja na dimensão prática ou teórica. Moura (2015) ainda aponta a necessidade de qualificação tanto dos professores em exercício, dos que estão em processo de formação e também dos que se formarão no futuro. Inclusive, esse é um dos propósitos do nosso curso, a formação continuada em exercício daqueles que fazem a EPT.

Diante da complexidade do tecido social, em nossas sociedades urbanas, as fronteiras encontram-se cada vez mais sem definição, a inexistência dos ritos de passagem rompe com a linearidade do curso da vida. No caso da juventude, Carrano (2008) aponta que algumas dimensões marcavam o fim dessa fase e a entrada no mundo adulto: terminar os estudos conseguir trabalho, constituir família, casar e ter filhos. Essas são “estações” de uma trajetória societária linear que não mais define a “transição da juventude para a vida adulta”.

Conforme Bourdieu (1983), há baixa confiança na escola como dispositivo de mobilidade social, sendo essa uma das razões pelas quais os adolescentes das classes populares abandonam a escola e ingressam no mundo do trabalho muito mais cedo, motivados pelo desejo de alcançarem mais rápido a situação de adulto e as capacidades econômicas que lhes são conferidas.

Esse teórico ainda aborda a questão de que os jovens dos liceus expressam, no seu modo de vestir, a resignação à instituição escolar, através de múltiplos sinais de provocação, como o celular ligado durante as aulas ou, até mesmo, as roupas descuidadas e, muitas vezes, a exibição de nomes de bandas da moda, indicando que, mesmo dentro da escola, a vida se encontra fora dela (BOURDIEU, 2010).

O pouco valor que os jovens dão ao aprendizado de conteúdos curriculares é resultante da dificuldade de encontrar sentido para o que é ensinado pelos professores e para o que eles vivenciam cotidianamente, a não ser quando os conteúdos são considerados um meio de obter uma profissão.

Desse modo, a escola precisa ser um espaço de reconhecimento recíproco, como estabelece o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 2017b, não paginado). A metodologia de projetos colabora para a efetividade dessa proposta de contemplar a prática, a experiência, os saberes tácitos na sala de aula. Caso contrário, esse acesso à escolarização não terá sentido nem êxito na vida dos jovens e dos adultos.

Se olharmos a complexa dinâmica social e produtiva a partir do quintal de cada área ou disciplina, não conseguiremos equacionar devidamente a pluralidade de ferramentas culturais, de saberes e de competências humanas que a vida exige e que colocamos em jogo na pluralidade de relações, nas quais desenvolvemos nossa condição humana (ARROYO, 2011).

Portanto, as práticas pedagógicas, para esse público, devem ir além da contraposição à infância, abrangendo as especificidades dessa modalidade. Como adultos trabalhadores, em nosso ofício como educadores, também se faz necessário momentos de reflexão sobre a prática. Assim, com o propósito de realizar um enriquecimento da discussão, propomos a realização de pesquisa exploratória em uma escola com oferta de Educação Profissional Integrada à EJA, com o objetivo de conhecer as estratégias pedagógicas desenvolvidas.

Veja, no Quadro 3, como se configuram as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa.

Avaliação de aprendizagem

Pesquisa exploratória

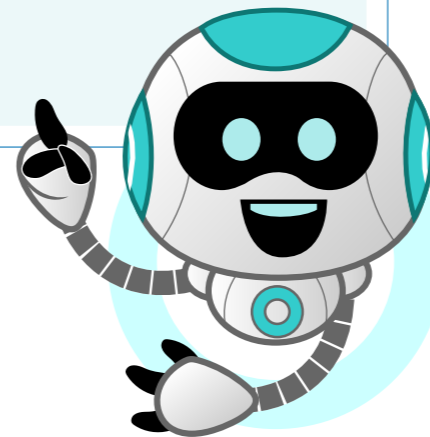
Quadro 03 – O que é uma pesquisa exploratória?

	Pesquisa Exploratória	Pesquisa Descritiva	Pesquisa Explicativa
Definição	<p>A pesquisa exploratória procura explorar um problema, a fim de fornecer informações para uma investigação mais precisa.</p> <p>Visa a uma maior proximidade com o tema, o qual pode ser construído com base em hipóteses ou intuições.</p>	<p>A pesquisa descritiva intenciona descrever algo. Para isso, faz-se uma análise minuciosa e detalhada do objeto de estudo. Essa pesquisa não pode ter interferência do pesquisador.</p>	<p>A pesquisa explicativa é uma tentativa de articular todas as ideias para compreender as causas e os efeitos de determinado fenômeno.</p> <p>Nessa pesquisa, os pesquisadores tentam explicar o que está acontecendo.</p>
Objetivo	Descobrir ideias e pensamentos.	Descrever características e funções.	Compreender causas e efeitos.
Processo	Não-estruturado.	Estruturado.	Estruturado.
Dados	Qualitativo.	Quantitativo.	Quantitativo.
Coleta de dados	Pesquisas bibliográficas e estudos de caso são muito utilizados nas pesquisas exploratórias.	Apesar de também investirem na coleta e no levantamento de dados qualitativos, utiliza-se principalmente dados quantitativos.	Baseada em métodos experimentais.

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Pesquisa exploratória

Como o nome indica, o principal objetivo da pesquisa exploratória é explorar um problema e, assim, fornecer informações para uma investigação mais precisa. Ela se concentra na descoberta de ideias e de pensamentos.





Vamos colocar a mão na massa?

Para a realização da **pesquisa exploratória**, sugerimos a leitura do *Documento-Base do Proeja* (2007), bem como da legislação vigente e de livros e artigos relacionados a essa temática. Essa pesquisa de campo tem como tema: “Como instituir e desenvolver projetos didáticos e metodologias de ensino alternativos para a Educação Profissional Integrada à EJA?”

Recomendamos, na primeira etapa da coleta de dados, que você escolha uma escola com a referida oferta; descreva a comunidade escolar: o perfil socioeconômico dos estudantes, o perfil dos professores (formação de base e experiência com a EJA); relate aspectos do entorno da escola.

Para realizar essa atividade, será necessário conversar com um colega professor ou gestor da escola onde você atua, a fim de identificar, junto aos sujeitos envolvidos, quais os aspectos que favorecem e desafiam a implantação do currículo integrado. Além disso, é fundamental a escolha e a leitura do Projeto Pedagógico de um dos cursos ofertados, para uma melhor compreensão de como se materializa a legislação nas práticas pedagógicas prescritas e desenvolvidas.

Você também deve elaborar um relato analítico-descritivo que contemple o papel da equipe gestora, dos professores e dos estudantes nesse processo de implantação.

Síntese da unidade

Chegamos ao fim do nosso material, prezado(a) cursista!

Nesta Unidade IV, discutimos sobre a necessidade de integração e contextualização dos conhecimentos e dos saberes, através da interdisciplinaridade. Apresentamos a noção de conhecimento solidário e tratamos de como a construção de tal conhecimento envolve uma ruptura com a fragmentação e a competição na sociedade. Vimos questões relacionadas ao desafio da interdisciplinaridade, à formação de docentes na EPT e à concepção de escola para os jovens. Ademais, estudamos as definições, objetivos, processos, dados e coletas de dados que competem à pesquisa exploratória, à pesquisa descritiva e à pesquisa explicativa.

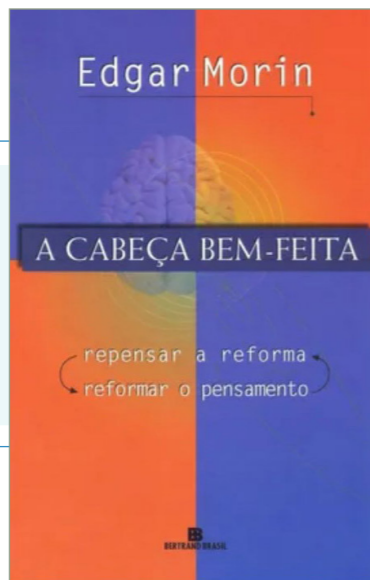
Esperamos que você tenha feito um bom proveito deste material e faça as atividades propostas para reforçar o aprendizado do conteúdo estudado.

Leituras complementares



Fonte: *SOMETHING the Lord made*. **Filmes do Youtube**. [s.l.], [2004?], 1 vídeo (1 mim). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fE92WECvB8Q&feature=youtu.be>. Acesso em: 04 set. 2019.

Sugerimos assistir ao filme *Quase Deuses* (2004). SINOPSE: Vivien Thomas, um negro, localizado na década de 1930, é contratado como faxineiro, mas acaba ajudando o Dr. Alfred Blalock em uma investigação médica. O problema é que o racismo não permite a entrada de Thomas na universidade. Como ele é indispensável para o êxito do projeto, sua entrada é permitida contanto que somente Blalock receba as honras.



MORIN, E. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Referências

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BOURDIEU, P. F. Excluídos do interior. *In*: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (orgs). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BOURDIEU, P. F. A juventude é apenas uma palavra. *In*: BOURDIEU, P. F. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983. p. 112-121.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017a.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 8º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. 19 set. 2019. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa de integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na modalidade de EJA – PROEJA**: documento base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

CARRANO, P. Educação de jovens e adultos (EJA) e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. *In*: CARRANO, P. **Formação de educadores jovens e adultos**. Brasília: SECAD/MEC, 2008. p.103-118.

CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. Excluídos do interior. *In*: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CHARLOT, B. **Os jovens e o saber**: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CHIAVENATTO, I. **Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, L. A. Juventude, lazer e vulnerabilidade social. *In*: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HERNÁNDEZ, F. **Organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papyrus, 2012.

KUENZER, A. Trabalho e escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr./jun. 2017.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

MENEGOLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?**: Currículo – área – aula. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, C.; MORALES, O. (orgs). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**. Ponta Grossa, PR: PROEX/UEPG, 2015. (Aproximações jovens; v. 3).*

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 23-38, jul. 2015. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MOURA, D. H.; DINIZ, A. I. P. Os sentidos da integração no PROEJA – FIC/ Fundamental: limites e alcances de um curso desenvolvido em espaço prisional. **Revista Holos**, Natal, v. 4, n. 31, 2015.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTAN, G. J.; PEREZ GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, B. **Crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, F. P.; BARROS, Y. S. A. P. Currículo integrado e inclusão de jovens e adultos trabalhadores na perspectiva do PROEJA: Entre o prescrito e o feito. *In: COLÓQUIO NACIONAL E COLÓQUIO INTERNACIONAL*, 4., 2017. Natal. **Anais** [...]. Natal: IFRN, 2017.

SILVA, R. F. **Da integração desejada às práticas pedagógicas fragmentadas**: projeto pedagógico do curso técnico em eletrotécnica na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Natal: IFRN, 2007.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, L. J. G. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Diretrizes Curriculares Nacionais).

TFOUNI, L. V. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. São Paulo: *Libertad*, 2000.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: *Libertad*, 1995.